

Risco de queda das cotações para safra 2024/25, o que fazer??

No mês de janeiro/2024, a volatilidade seguiu. O café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciou o mês no patamar de 187,65 cents/lb. Todavia, no dia 18/01, chegou a ser negociado abaixo de 175,00 cents/lb para, em seguida, dar início em um movimento de correção e encerrar o último dia do mês com fechamento em 190,95 cents/lb. Já na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), que iniciou o mês com fechamento logo no primeiro dia em USD 2.732,00/ton, teve um mês altista, com as cotações atingindo níveis recordes e encerrando o mês em USD 3.168,00/ton. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro 2024



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Janeiro/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 990,00	R\$1.090,00	R\$ 1.090,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 940,00	R\$1.040,00	R\$ 1.040,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 780,00	R\$ 850,00	R\$ 850,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 735,00	R\$ 805,00	R\$ 805,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)**	176,00	190,95	190,95
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	221,00	237,85	237,85
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)**	2.687,00	3.181,00	3.168,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,8543	R\$ 4,9715	R\$ 4,9535

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2024

**Contrato/Vencimento: Maio/2024

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

No primeiro mês do ano, para o Arábica, apesar do mercado seguir volátil como nos meses anteriores, as cotações voltaram a respeitar o suporte de 180,00 cents/lb, mirando, inclusive a linha de 190,00 cents/lb ao fim do mês. Já para o Robusta/Conilon, um mês de recordes das cotações não somente em função dos fundamentos, mas, também, em função do confronto no mar vermelho.

Os ataques dos Houthis, grupo islâmico apoiado pelo Irã, a navios comerciais que trafegam pelo Mar Vermelho impactam fortemente nas cotações do café haja vista que o Mar Vermelho é rota de cafés originados por importantes origens de Robusta/Conilon, tais como Vietnã e Indonésia, para o Europa. Frente ao eminente risco de ataques, os navios cargueiros acabam tendo que tomar um longo desvio, pelo Cabo da Boa Esperança, o que impacta diretamente nos custos logísticos. De um modo geral, as tensões geopolíticas ocasionadas pela guerra da Rússia na Ucrânia, pelos ataques do Hamas à Israel e dos Houthis às embarcações no Mar Vermelho tendem a gerar um ambiente de aversão ao risco e incertezas, deixando assim o mercado mais volátil e sensível do que o normal.

Atrelado à questão anterior, é importante considerar que grande parte das indústrias vem trabalhando com estoques justos em função dos elevados custos de carregamento diante a alta dos juros e, ainda, na expectativa de preços mais competitivos em um futuro próximo. Tanto é que, o mercado segue no padrão invertido, com vencimentos mais longos menos valorizados do que os mais curtos. Frente a esse posicionamento, as indústrias ficam mais expostas às consequências dos gargalos logísticos ocasionados pelos Houthis no Mar Vermelho, o que acaba alavancando as cotações, sobretudo, no curto prazo e em especial, do Robusta/Conilon. Por isso, é preciso cautela, pois esses confrontos podem não perdurar por muito tempo, o que provavelmente pode levar a uma correção nas cotações recordes do Robusta/Conilon e, consequentemente, pressionar também as cotações do Arábica. Aqui, ressalta-se o fato de que, no momento, certamente, a alta do Robusta/Conilon impacta a favor do café Arábica.

No curto prazo, os baixos níveis de estoques globais confirmam o cenário de restrição na oferta diante um período de pico no consumo devido ao inverno no hemisfério norte. Como parâmetro, os estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque, que há um ano se encontravam em níveis considerados alarmantes, próximos 860.000 sacas, no dia 31/01/2024 estavam em 249.829 sacas. Além disso, conforme posto na Síntese do mês passado, as apreensões com as adversidades climáticas que impactam a produção de inúmeras origens em função do El Niño pode perdurar no ano de 2024 e, possivelmente, no ano de 2025. A grande questão é que após três anos de baixa produção em função dos impactos do La Niña nas lavouras de café de diversos países produtores, o ano de 2024 já inicia-se com impactos negativos do El Niño sobre a safra de importantes origens. Além disso, recentemente, o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) revisou negativamente algumas projeções realizadas no meio do ano para o ciclo 2023/24, com a produção global estimada indo para 171,42 milhões de sacas, o consumo global para 169,50 milhões de sacas e os estoques para 26,53 milhões de sacas, o que representa 15,65% do consumo, percentual menor do que o do ciclo anterior quando os estoques de passagem giraram em torno de 16,34%, nível já considerado extremamente crítico. No Brasil, uma coisa é certa, as consequências de elevadas temperaturas e chuvas irregulares durante alguns períodos

do segundo semestre de 2023 já impactaram as safras 2024 e 2025. Sem dúvida, o potencial de produção para 2024 e 2025, já não será o mesmo que seria diante um quadro de normalidade no clima durante o segundo semestre de 2023. As chuvas de janeiro/24 e, se Deus quiser, daqui em diante, servem apenas para paralisar as perdas, mas não recuperá-las.

No cenário financeiro, a bola da vez se deu com as notícias de elevação da previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento econômico global, melhorando suas perspectivas, tanto para os EUA como para a China, com uma possível redução da inflação mais rápida do que o esperado. Além disso, o FMI está mais otimista com o Brasil e vê o país crescendo 1,7% neste ano, um avanço que, apesar de menor do que o estimado pela Entidade de 3,1% no ano de 2023, ainda assim, é maior do que a projeção anterior de 1,5% para 2024. À frente, o FMI espera que o Brasil volte a acelerar o passo, estimando que o PIB do país cresça 1,9% em 2025. De acordo com Gourinchas, economista-chefe do FMI, “muitas economias continuam a demonstrar grande resiliência, com o crescimento a acelerar no Brasil, na Índia e nas principais economias do Sudeste Asiático”.

Por fim, no mês janeiro/24, na medida em que a expectativa de maior crescimento econômico global e a escalada das tensões no Oriente Médio compensaram as preocupações em torno da demanda chinesa por petróleo, tanto o Índice CRB, principal índice de commodities do mundo, quanto o próprio Petróleo tiveram um mês de alta pesando positivamente para as cotações do café nas principais Bolsas do mundo.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Após ser negociado, no dia 19 de dezembro/23, acima dos níveis de 200,00 cents/lb na Bolsa de Nova Iorque, uma forte correção técnica (baixista) se iniciou e perdurou até meados do mês de janeiro/24. Dentre os principais motivos, além dos fatores técnicos, após um mês de dezembro com chuvas abaixo das médias históricas em diversas regiões cafeeiras do país, o retorno das chuvas nas primeiras semanas de janeiro pressionou as cotações do Arábica que chegaram a romper o suporte de 180 cents/lb na Ice Futures US.

Apesar de muito cedo para traçar projeções a nível global para produção do ciclo 2024/25, a primeira previsão de safra da Conab aponta um incremento de 3,01 milhões de sacas para a safra brasileira de 2024 que, segundo a Entidade, deve produzir 58,08 sacas de café. Para o Arábica, está previsto um incremento de 1,85 milhão de sacas, saindo de uma produção de 38,90 milhões de sacas no ano de 2023 para 40,75 milhões de sacas no ano de 2024. Para o Robusta/Conilon, a projeção aponta um incremento de 1,16 milhão de sacas, saindo de uma produção de 16,17 milhões de sacas no ano de 2023 para 17,33 milhões de sacas no ano de 2024. Esse leve incremento no Brasil pode indicar um incremento na produção global haja vista que o Brasil é o maior produtor de café do mundo. Assim, mesmo com o equilíbrio que vem existindo entre oferta e demanda, a safra brasileira deve pressionar as cotações daqui a alguns meses. Muita atenção nesta questão.

Dados do relatório de exportações de janeiro do Cecafé apontam que o Brasil exportou 3,96 milhões de sacas de café em janeiro/24, volume que representa recorde histórico para o primeiro

mês de cada ano e implica crescimento de 39% ante mesmo mês do ano passado. De acordo com o Cecafé, em janeiro/24, as remessas ao exterior de Robusta/Conilon apresentaram substancial evolução de 503,5%, puxando o bom desempenho geral ao atingirem 457,79 mil sacas, o que representa 11,56% do total exportado no mês. Já as remessas ao exterior do café arábica, subiram 31,1%, somando 3,21 milhões de sacas, o que representa 80,98% do total exportado. Completam a lista os produtos do segmento solúvel, com 293,47 mil sacas (7,41%), e do setor de torrado e torrado e moído, com 1,9 mil sacas (0,05%). Segundo o presidente da Entidade, Márcio Ferreira, *“até o momento, não tivemos impacto concreto nos embarques de café do Brasil, mas temos ciência que, se permanecerem os ataques na ligação entre o norte da África e o Oriente Médio, assim como a falta de chuvas na América Central, certamente a elevação nos custos dos fretes ou a escassez de embarcações poderá complicar ainda mais o cenário no Brasil, onde os exportadores já têm se deparado com alta nos custos devido a constantes atrasos e alterações nas escalas dos navios e curtos períodos de aberturas de gates”*. Desta forma, pode-se afirmar que a performance das exportações brasileiras de café em janeiro foi boa, principalmente diante o cenário global de conflitos geopolíticos.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“Frente à aproximação da safra de 2024, o produtor deve seguir atento ao mercado, aproveitando os momentos de alta para compor suas médias, sobretudo, para a safra de 2024, da qual já se tem uma visão clara do que será colhido e que, portanto, já se sabe de modo mais seguro, o que se pode travar. Assim sendo, o produtor deve aproveitar os fatores que vêm dando certa sustentação às cotações para tentar garantir, ao menos o ponto de equilíbrio entre suas receitas e despesas para o ciclo 2024/25, eliminando o risco de prejuízo. Como no mercado de café tudo é possível, ao produtor que queira especular um pouco mais na expectativa de uma possível alta para o próximo ciclo, é sensato que o faça arriscando somente aquilo que excede seu ponto de equilíbrio, desta forma, não deixa margem para a possibilidade de prejuízo, mas sim, de minimizar ou potencializar seu lucro.”

Varginha, 07 de fevereiro de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé